

O Sr. SENKO, para todo o serviço...



"Acredito que sem qualquer peso, é a forma mais efectiva de pescar com o Senko, devido à sua subtil queda horizontal"

Gary Yamamoto
Inventor e fabricante do Senko



O Senko é uma amostra relativamente recente mas já extremamente popular entre nós. Quando chegou, à uns anos atrás, foi olhado com desconfiança pelo seu aspecto simples e aparente facilidade de utilização. Enquanto uns se mantinham cépticos, outros iam pescado achigãs, mesmo em condições particularmente difíceis.

Onde está o segredo desta simples amostra? Este isco, concebido em plástico mole, o conhecido vinil, possui no seu interior (como aliás todas as amostras deste fabricante) uma grande quantidade de sal, tornando-se assim bastante pesado, quando comparado com outros iscos de tamanho idêntico. Só por si, esta particularidade permite lançamentos sem a necessidade de adição de pesos de chumbo, origina um afundar mais rápido e quando um achigã o segura com a boca, tem a percepção do sal que o isco contém, retendo-o mais tempo.

Devido á concepção cilíndrica do seu formato, este isco tem ainda duas vantagens: o afundar faz-se muitas vezes com a extremidade da cauda em constante movimento, sem qualquer acção do pescador e muitas vezes ainda após um toque de ponteira e soltando fio, o isco quase que volta para trás, indo de encontro aos achigãs que o seguiram, mas indecisos não atacaram, dando-lhes assim mais uma oportunidade.



Montagens clássicas

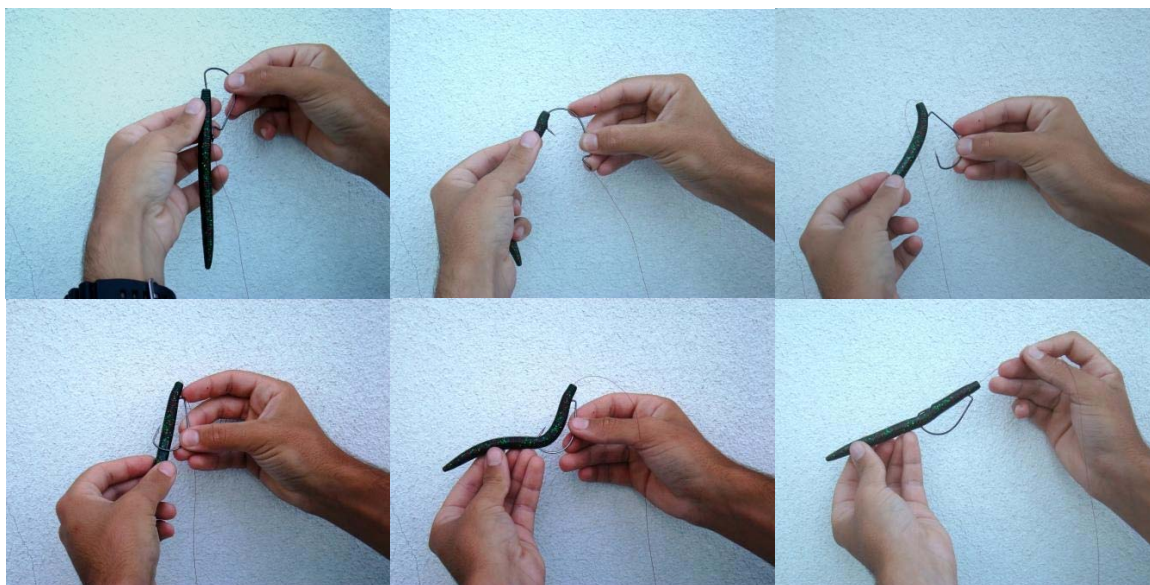
O Senko pode ser utilizado quase junto à superfície, a meia água ou ao fundo. Para tal pode ser empatado sem chumbo, com chumbo numa montagem tipo Texas ou ainda com um pequeno chumbo redondo fendido (slip-shot) apertado a uns 30 ou 40 centímetros da amostra, entre inúmeras variantes menos usuais. Aliás este isco é adequado à imaginação do pescador e dá-lhe liberdade para uma utilização ilimitada. Pode ser também usado à Texas, é óptimo em Carolina, num cabeçote ao fundo ou em Drop Shot.

Pode ser utilizado com canas de spinning, (mais usual) ou com canas de casting onde se pode utilizar em lançamentos de pitching ou flipping.



Devido ao seu diâmetro relativamente elevado, no Senko é recomendável a utilização de anzóis **wide gap**. Estes diferem dos tradicionais pela curvatura que é mais aberta e maior que o normal.

A montagem mais usual é sem qualquer peso e que se pode observar nas figuras em baixo.



Os passos da montagem do Senko:

- Espetar o bico do anzol no extremo da amostra e fazer sair mais abaixo.
- Puxar e rodar o anzol de forma a ficar com o bico na voltado para a amostra.
- Calcular o local onde espetar no corpo encostando lateralmente.
- Espetar e passar a amostra escondendo ligeiramente o bico no corpo plástico

A montagem Wacky também não utiliza peso e como se deve imaginar, dá uma acção completamente diferente ao isco, pelo facto de ser empatado com o anzol pela área central da amostra.

É habitual nesta montagem a utilização de outro tipo de anzol de argola, conhecido por Mosquito Hook.



MOSQUITO HOOKS

Linhas

As linhas a utilizar deverão ser entre os 0.27mm e o 0.32mm consoante o tamanho do Senko, o tamanho esperado dos peixes, ou o tipo de estruturas que existem. Para algumas opiniões, um importante auxiliar é a utilização de linhas de alta visibilidade, uma vez que se tornam um bom indicador de ataque, no caso do peixe se dirigir na nossa direcção. Para outras, as linhas "invisíveis" são uma mais valia na discrição e apresentação da amostra, da qual não abrem mão.

Usar

Este isco pode ser utilizado em qualquer situação, como já foi referido. Resta apenas adaptar a sua montagem e a acção que o pescador lhe imprime às condições do local.

Como o anzol fica escondido no seu interior pode ser utilizado em locais com vegetação aquática uma vez que as prisões são minimizadas. Com pesos, consegue-se que chegue mais depressa ao fundo se for esse o nosso objectivo.

Na forma clássica de utilização, o lançamento deverá ser para lá do local onde queremos pescar. Assim, quando o Senko chegar a esse local, já vai em plena acção.

Os toques devem ser curtos - para que a amostra permaneça o mais tempo possível no local pretendido e lentos, para dar tempo a que esta afunde na coluna de água, batendo assim mais área possível.

Os ataques são detectados com puxões - alguns violentos, deslocações de linha ou "algo de estranho que se está a passar"

A ferragem deve ser forte e decidida, para que o anzol saia da sua protecção e ferre o peixe.

Boa pesca.

Gomes Torres